

tu resgataste na tua soberana fortaleza, e na tua mão poderosa. (7)

11 Peço-te, Senhor, que estejam atentos os teus ouvidos à oração do teu servo, e às orações dos teus servos, que querem temer o teu Nome: E conduze hoje o teu servo, e faze-o achar misericórdia diante dêste homem: Porque eu era copeiro-mor do rei.

CAPÍTULO 2

NEMIAS ALCANÇA DE ARTAXERXES PERMISSÃO DE A IR REEDIFICAR. VAI A JERUSALÉM, E EXORTA OS JUDEUS A QUE RESTAUREM OS SEUS MUROS.

1 Sucedeu pois no mês de Nisan no ano vigésimo do reinado de Artaxerxes: E estava pôsto vinho diante dêle e eu tomei o vinho, e o ministrei ao rei: E eu estava como abatido na sua presença. (1)

2 E o rei me disse: Por que está triste o teu rosto, não te vendo estar doente? Isto não é sem causa, e não sei que mal há no teu coração. E eu me enchi de um temor grande, e excessivo.

3 E disse ao rei: O' rei, vive eternamente: Por que não há de estar o meu rosto amargurado pois que a cidade que é a casa dos sepulcros de meus pais, está deserta, e as suas portas foram queimadas pelo fogo? (2)

4 E o rei me disse: Que me pedes tu? E fiz eu oração ao Deus do Céu, (3)

(7) **SÃO OS TEUS SERVOS** — Como tu sejas o Senhor e nós os servos, tu o Rei e nós os vassalos.

(1) **NO MÊS DE NISAN** — O primeiro do ano sacro, e o sétimo do ano civil.

(2) **O REI VIVE ETERNAMENTE** — Fórmula de cumprimento dirigido aos reis persas.

(3) **FIZ EU ORAÇÃO** — Para que a sua palavra pudesse mover o ânimo endurecido do rei.

5 e disse ao rei: Se é do agrado do rei, e o teu servo é aceito em tua presença, peço-te que me mandes à Judéia, à cidade dos sepulcros de meus pais, e eu a reedificarei. (4)

6 E disse-me o rei, e a rainha, que estava assentada a par dêle: Que tempos durará a tua jornada, e quando voltarás tu? Eu lhe apontei o tempo: E aprazeu na presença do rei, e me permitiu que fôsse.

7 E disse ao rei: Se ao rei parece bem, eu lhe suplico que me dê cartas para os governadores das províncias de além do rio, para que me dêem passagem, até eu chegar à Judéia:

8 E uma carta para Asaf guarda do bosque do rei, a fim de me dar madeiras, com que cubra as portas das tôrres da casa, e os muros da cidade, e a casa em que eu me alojar. E o rei me concedeu tudo, segundo era comigo a mão favorável do meu Deus. (5)

9 E fui ter com os governadores do país de além do rio, e lhes apresentei as cartas do rei. E o rei tinha enviado comigo oficiais de guerra, e gente de cavalo.

10 E Sanabalat horonita, e Tobias servo amonita o souberam: E ficaram em extremo tristes, por ter vindo um homem, que buscava o bem dos filhos de Israel.

11 E cheguei a Jerusalém, e estive ali três dias,

12 e me levantei de noite, eu e poucas pessoas comigo, e não disse a ninguém o que Deus me tinha inspi-

(4) **SE É DO AGRADO DO REI** — Quer dizer, se encontrarei favor junto da tua real pessoa.

(5) **BOSQUE DO REI** — Entendem os intérpretes a região que ficava entre o Líbano e o Antilíbano, a que se dava o nome de bosque, por causa da amenidade do local, em cuja extremidade ficava o sítio denominado Paraíso, a que se refere Plínio, 5, 23 — Martene. — Outros entendem que era parte do Monte Líbano reservada para o rei passear e caçar. — Júnio.

rado no meu coração para fazer em Jerusalém: E eu não tinha ali cavalo, senão o em que estava montado.

13 E saí de noite pela porta do vale, e ante a fonte do Dragão, e à porta da esterqueira, e contemplava os muros de Jerusalém deitados abaixo, e as suas portas que tinham sido queimadas pelo fogo.

14 E passei à porta da fonte, e ao aqueduto do rei, e não havia lugar por onde pudesse passar o cavalo em que eu ia montado.

15 E subi de noite pela torrente, e eu considerava os muros, e voltando cheguei à porta do vale, e recolhi-me.

16 E os magistrados não sabiam onde eu tinha ido, nem o que eu fazia: E até então não tinha eu descoberto nada, nem aos judeus nem aos sacerdotes, nem aos magnates, nem aos magistrados, nem aos mais dos que tinham a intendência das obras.

17 E eu lhes disse: Vós vêdes a aflição em que estamos: Porque Jerusalém está deserta, e as suas portas foram consumidas pelo fogo: Vinde, e restauremos os muros de Jerusalém, não sejamos mais o opróbrio.

18 E eu lhes referi o como a mão do meu Deus era favorável para comigo, e as palavras que o rei me tinha dito, e digo: Vinde, e reedifiquemos. E as suas mãos se fortaleceram para o bem.

19 Mas Sanabalat horonita, e Tobias servo amonita, e Gosem Árabe, o souberam, e fizeram zombaria de nós, e desprezaram-nos, e disseram: Que é isso que vós fazeis? Porventura vós vos rebelais contra o rei?

20 E eu lhes respondi, e lhes disse: O Deus do Céu é o que nos ajuda, e nós somos seus servos: Levantemo-nos e reedifiquemos: Porque vós não tendes parte, nem direito, nem sois conhecidos em Jerusalém.